



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TATIANE MARIA LIMEIRA

OS DESAFIOS DA CONTABILIDADE EM EMPREENDIMENTOS SOCIAIS

**MONTEIRO
2019**

TATIANE MARIA LIMEIRA

OS DESAFIOS DA CONTABILIDADE EM EMPREENDIMENTOS SOCIAIS

Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Empreendedorismo

Orientador: Prof. Me. Fábio Adriano Pereira da Silva.

**MONTEIRO
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732d Limeira, Tatiane Maria.
Os desafios da contabilidade em empreendimentos sociais
[manuscrito] / Tatiane Maria Limeira. - 2019.
23 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências
Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Fábio Adriano Pereira da Silva ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Empreendedorismo social. 2. Contabilidade. 3.
Empreendedorismo. I. Título
21. ed. CDD 650.1

TATIANE MARIA LIMEIRA

OS DESAFIOS DA CONTABILIDADE EM EMPREENDIMENTOS SOCIAIS.

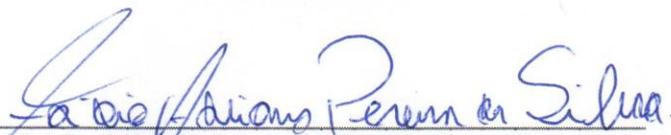
Artigo apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Empreendedorismo

Orientador: Prof. Me. Fábio Adriano Pereira da Silva.

Aprovada em: 07/11/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Fábio Adriano Pereira da Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Guthemberg Cardoso Agra de Castro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitária, mas, que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Aos meus pais, José Leonardo e Maria Daguia, por todo amor, incentivo, apoio incondicional, sem vocês não conseguiria chegar até aqui. Meu muito obrigado por toda confiança que depositaram em mim.

A minha eterna e querida vó Aguida (in memoria) que lá de cima olhou por mim e sei que está muito orgulhosa por sua “netinha” ter chegado até aqui.

À Hebertte Matheus, pessoa com quem amo partilhar minha vida. Que me traz tanta confiança, obrigada pelo carinho, por estar sempre ao meu lado enfrentando todas as dificuldades e pela paciência e capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Aos meus amigos que bem antes dessa longa trajetória já estavam comigo, torcendo por mim, Joseilma Feitoza, Messias Ramos, Ana Beatriz, Marquiline Fernandes e Kaline Neves, só tenho a agradecer a Deus por ter vocês em minha vida.

Aos amigos que a Contabilidade me trouxe, em especial a Jailma Santana, que estive comigo nesses longos quatro anos, mas que quero levar para o resto da minha vida, e meus queridos Edson Cavalcante, Alysson Matheus e Fernando Dantas, desejo a vocês muito sucesso.

Sou grata a todos os meus professores que contribuíram com minha trajetória acadêmica, em especial ao meu orientador Fábio Adriano, obrigada por tamanha paciência, confiança em minha pesquisa, incansável dedicação e incentivo, você é um profissional inigualável e uma pessoa admirável.

E a todos que de forma direta e indireta fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado!

“Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”.
Fernando Pessoa.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	DESENVOLVIMENTO.....	09
2.1	EMPREENDEDORISMO	09
2.2	EMPREENDEDORISMO SOCIAL	10
2.3	TIPOS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL MAIS PRATICADOS NO BRASIL	12
2.4	IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O EMPREENDEDORISMO SOCIAL	13
3	ANÁLISE DOS DADOS	16
4	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS	22

OS DESAFIOS DA CONTABILIDADE EM EMPREENDIMENTOS SOCIAIS

Tatiane Maria Limeira

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar se a contabilidade tem importância nos empreendimentos sociais, e sua possível influência para o êxito desses tipos de negócios. O estudo foi realizado através de uma abordagem descritiva e quantitativa, utilizou-se como metodologia a aplicação de questionário em dois empreendimentos sociais, nas cidades de Serra Branca – PB e Sertânia – PE. Como resultado pode-se ver que a importância da contabilidade nesse tipo de negócio não seria diferente em comparação com os empreendimentos com fins lucrativos. Pretende-se com esse trabalho, conscientizar os empreendedores sociais e os demais que queiram entrar nesse ramo, os benefícios que o uso da contabilidade pode trazer para seu negócio.

Palavras-Chave: Empreendedorismo Social. Contabilidade.

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas vêm sendo objeto de estudo da contabilidade ao longo do tempo, e vem atraindo atenção os que apresentam formato inovador de negócio. A realidade dessas pequenas empresas tanto no Brasil, quanto no mundo, mostra que estas são responsáveis por uma parcela importante da economia, principalmente ao se considerar o setor informal, na criação de empregos, geração de novos produtos e serviços, passando a constituir uma saída para a crise econômica enfrentada por muitos países. Segundo Barretto, (SEBRAE Mato Grosso) os dados demonstram a importância de incentivar e qualificar os empreendimentos de menor porte, inclusive os Microempreendedores individuais. Isoladamente, uma empresa representa pouco, mas juntas, elas são decisivas para a economia.

O empreendedorismo é considerado um fenômeno global, dada a sua força e crescimento, e tem sido o centro das políticas públicas na maioria dos países.

Segundo Dornelas (2012), o movimento do empreendedorismo no Brasil começou a tomar forma na década de 1990, quando entidades com Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas.

O empreendedorismo tem atraído a atenção de muitos pesquisadores pelo impacto social que provoca na geração de empregos no aquecimento da economia

regional e nacional, e por seu poder de proporcionar mobilidade social. Porém, cabe ressaltar que atividades empreendedoras não são movidas exclusivamente por ganhos financeiros, lucros ou criação de novos negócios. Os lucros também podem ser sociais, impactando positivamente na vida de muitas pessoas.

Nesse sentido, iremos abordar o “empreendedorismo social”, que para os autores (MARTIN & OSBERG, 2007) transmite essa mistura de orientações caracterizada pela combinação do objetivo social, associado às instituições sem-fins lucrativos, com uma vertente empreendedora, aliada ao carácter dinâmico e inovador do negócio. As empresas sociais são tratadas como uma nova geração ou, como fazendo parte de um movimento de renovação do terceiro setor. O empreendedorismo social tem como principal objetivo produzir bens e serviços que beneficiem a sociedade, com foco nos problemas sociais e na sociedade que os enfrenta mais proximamente.

A contabilidade é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de um empreendimento de qualquer tamanho ou tipo, podendo auxiliar o empreendedor a alcançar seus fins, fornecendo informações analíticas comparando todo conteúdo que possa interessar ao empreendedor no desenvolvimento do seu negócio.

Nas palavras de Athayde e Martins (2010, p. 10):

Os contadores possuem uma posição estratégica para as empresas, no estímulo ao desenvolvimento empreendedor e conseqüente desenvolvimento econômico do país. Suas atribuições estão relacionadas com o planejamento, o acompanhamento da execução e controles financeiros e operacionais na empresa.

OBJETIVO GERAL

- Mostrar a importância da contabilidade nos empreendimentos sociais, destacando a atuação dos contadores na manutenção e crescimento desse tipo de empreendimento.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Definir o que é empreendedorismo
- Explicar a diferença entre empreendimentos sociais e empreendimentos empresariais;
- Demonstrar como funciona o empreendimento social;
- Mostrar como a contabilidade auxilia esse tipo de empreendimento.

JUSTIFICATIVA

O que impulsionou a realização deste trabalho foi entender como a contabilidade pode ser importante para os empreendimentos sociais, acreditando num potencial para contribuir o alcance dos objetivos destes empreendimentos, apresentando conceitos e definições para um melhor entendimento do trabalho, tanto para quem já atua no mercado tanto para quem pretende entrar nessa área, com base nos princípios contábeis, voltado à fins gerencias.

METODOLOGIA

Será trabalhada uma pesquisa descritiva, que busca analisar a relação e importância entre contabilidade e empreendimento social. Na concepção de Gil (1999), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever característica de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre as variáveis. A coleta de dados, foi feita através de questionários aplicados aos gestores (as) de organizações sociais.

Foi uma pesquisa por acessibilidade, por ser uma região de poucos empreendimentos sociais.

Os questionários foram aplicados em dois empreendimentos sociais, sendo um em Serra Branca- Paraíba, e outra em Sertânia- Pernambuco, ambos empreendimentos têm como foco principal o cuidado com idosos, mostrando-nos como a contabilidade funciona nesse tipo de empreendimento.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EMPREENDEDORISMO

Existem vários conceitos para empreendedorismo, como exemplo, destaca Teixeira (2000, p. 25):

[...] empreendedorismo é ousar, transformar, descobrir novas vidas em cima de produtos que já existem. É sonhar para frente, dar função e vida a produtos antigos. Enfim, empreendedorismo é provocar o futuro, reunir experiências e ousadias, ir além do tradicional.

O autor evidencia a importância que tem a inovação sobre esse tema, a forma com que o produto tem que ter algum diferencial dos já existentes no mercado. É o que diz Dornelas (2003, p. 37), enfatiza: [...] “o empreendedor é aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados”. Em outras palavras quer dizer que, o empreendedor aproveita uma oportunidade e

transforma em um negócio lucrativo, levando em conta os riscos que esse negócio venha trazer.

Dantas (2008), afirma que há pelo menos quatro motivos para o empreendedorismo: a necessidade; é quando as pessoas passam a praticar atividades de subsistência; por vocação, quando desenvolve o instinto empreendedor das pessoas; inercial, quando o ambiente institucional é frágil e as empresas prosperam com base nas relações interpessoais de seus dirigentes (são os casos dos negócios que passam de pai pra filho), e por fim, o empreendedorismo pelo conhecimento, como forma de empreender do futuro.

Segundo o autor, o conhecimento une o espírito empreendedor à alma do negócio do ambiente empresarial. Levando em conta que o empreendedorismo não está ligado somente à criação de novos negócios, pode-se dizer que o que leva alguém a empreender é a necessidade que o empreendedor sente em fazer a diferença, seja essa no próprio negócio ou em outro lugar.

Segundo Telles (2011), o principal objetivo de países em desenvolvimento, como o Brasil, é multiplicar o número de empreendedores que venham gerar renda, emprego e melhorem a vida de muitos cidadãos. Ser empreendedor significa concretizar ideias e sonhos próprios buscando sempre utilizar recursos disponíveis de forma criativa, transformando o ambiente social onde vive.

2.2 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

As entidades sociais atuam em benefício da sociedade, sem finalidade de lucro e com função social da mais alta relevância.

Os empreendedores sociais são inovadores cujo protagonismo na área social produz desenvolvimento sustentável, qualidade de vida e mudança de paradigma de atuação em benefício de comunidades menos privilegiadas. Segundo Junior, Beiler, Walkowski, apud, Roure e Pádua (2001).

Atualmente, o empreendedorismo social se apresenta como um conceito em desenvolvimento, mas com características teóricas, metodológicas, e estratégicas próprias, sinalizando diferenças entre uma gestão social tradicional e outra empreendedora. O que demonstra que o tema ainda é novo e está sendo aperfeiçoado.

Segundo Junior, Beiler, Walkowski, 2001, apud Melo Neto e Froes (2001), quando falam de empreendedorismo social, estão buscando um novo paradigma, o objetivo não é mais o negócio do negócio, trata-se, do negócio social, que tem na sociedade civil o seu principal foco de atuação e na parceria envolvendo comunidade, governo, e setor privado, a sua estratégia. O que demonstra que o empreendimento social é novo no mercado, e que tem como objetivo não só o negócio em si, mas toda responsabilidade com a sociedade, estabelecendo benefícios permanentes para a mesma.

O empreendedorismo social não é Responsabilidade Social Empresarial, pois esta supõe um conjunto organizado e devidamente planejado de ações internas e externas, e uma definição centrada na missão e na atividade da empresa, face às necessidades da comunidade, e em alguns casos muito próxima da filantropia. (Paoli, 2002). Ou seja, o empreendimento social busca resgatar pessoas de situações de risco social promovendo a melhoria da condição de vida, por meio da geração de capital social, inclusão e emancipação social.

DIFERENÇA ENTRE EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

EMPREENDEDORISMO EMPRESARIAL	EMPREENDEDORISMO SOCIAL
<ul style="list-style-type: none"> • É individual 	<ul style="list-style-type: none"> • É coletivo
<ul style="list-style-type: none"> • Produz bens e serviços 	<ul style="list-style-type: none"> • Produz bens e serviços para a comunidade
<ul style="list-style-type: none"> • Tem o foco no mercado 	<ul style="list-style-type: none"> • Tem o foco na busca de soluções para os problemas sociais
<ul style="list-style-type: none"> • Sua medida de desempenho é o lucro 	<ul style="list-style-type: none"> • Sua medida de desempenho é o impacto social
<ul style="list-style-type: none"> • Visa a satisfazer necessidades dos clientes e ampliar as potencialidades dos negócios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Visa a respeitar pessoas em situação de risco social e promove-las

Fonte: elaborado e adaptado pelo autor a partir de Neto e Froes, 2002, p. 11.

Dessa forma, houve uma distinção clara, capaz de um entendimento específico sobre a diferença entre empreendedorismo empresarial e empreendedorismo social. A primeira grande diferença que se percebe é que o Empreendedorismo Empresarial (EE) é voltado para o indivíduo, seja quem inicia um novo negócio e realiza seu sonho pessoal, seja no produto ou serviço pensado para um cliente. Já no Empreendedorismo Social (ES), o foco é o coletivo. Várias pessoas se unem em torno de um objetivo:

melhorar as condições de vida de várias pessoas ao mesmo tempo. Para isso criam projetos voltados para a sustentabilidade, a economia colaborativa, o uso racional dos recursos naturais como materiais recicláveis, energia limpa (solar, eólica), construção de casas ecológicas mais baratas e acessíveis a comunidades carentes, entre outros.

A segunda diferença que vimos é que no (EE) produzem bens e serviços para o mercado, com o objetivo de que esses produtos possam ser vendidos e assim, fazer com que a empresa obtenha lucro. Já no (ES), tem como objetivo produzir bens e serviços para a comunidade, ou seja, bens e serviços esses que venham mudar a qualidade de vida das pessoas daquela comunidade, visando provocar mudanças sociais, e soluções para os problemas daquele local, tanto problemas ambientais como problemas econômicos.

A terceira diferença que deve ser destacada, é que no (EE), tem como foco o mercado, isso quer dizer que busca sempre vencer a concorrência, havendo uma grande competitividade do negócio, uma grande busca em conquistar cada vez mais clientes e alcançar a lucratividade. Já no (ES), o foco está na busca de soluções para os problemas sociais, pode-se dizer que os empreendedores sociais transformam, inovam, em vez de melhorarem sua própria vida financeira, buscam melhorar o ambiente como um todo por suas ações.

O quarto ponto trata da medida de desempenho de lucro para o (EE), como já foi enfatizado, seu principal objetivo é o lucro da empresa, a produtividade necessária à manutenção do empreendimento. No (ES) sua medida de desempenho é o impacto social, ou seja, as mudanças que esse empreendimento venha causar para a comunidade, o resultado final desejado é uma melhor qualidade de vida social, cultural, econômica e ambiental.

E por fim, o último ponto, no (EE) é destacado que esse tipo de empreendimento visa satisfazer as necessidades dos clientes e ampliar as potencialidades dos negócios, ou seja, a empresa empreendedora precisa de políticas para a aceitação de falhas oferecendo uma melhor condição aos seus clientes. Já no (ES), visa respeitar as pessoas em situação de risco social e promove-las, ou seja, incentiva as pessoas desse local a buscarem algo diferente, exercitando a criatividade.

Assim sendo, o empreendimento social, chega a ser visto como um empreendedorismo de negócio, mas com algumas importantes diferenças, sendo motivados pelo impacto social ao invés de benefícios materiais, tendo com aptidão, criar novos produtos e serviços, inovar, garantindo uma melhor qualidade de vida.

2.3 TIPOS DE EMPREENDEDORISMO SOCIAL MAIS PRATICADOS NO BRASIL

Os empreendimentos sociais têm como proposta o objetivo de maximizar o capital social de uma comunidade e procura realizar esse objetivo com inovação, criatividade, sustentabilidade.

Buscam transformar o mundo e melhorar a vida das pessoas utilizando métodos presentes no cotidiano das empresas. No Brasil, diversos exemplos de empreendedorismo social têm ajudado a promover importantes transformações na sociedade. A seguir, alguns exemplos desses empreendimentos, segundo (OLIVEIRA-2008):

- **Doutores da Alegria** criado por Wellington Nogueira, levando alegria à crianças hospitalizadas, com uma equipe de 26 atores profissionais, atua em sete hospitais da cidade de São Paulo, dois no Rio de Janeiro e um em Campinas. Seu trabalho já foi reconhecido pela ONU como uma das 40 práticas humanas mundiais, em um prêmio concedido em 1998.
- **Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente (APAEB)** criado por Ismael Ferreira de Oliveira, extrai do solo semiárido condições para a melhoria de qualidade de vida dos moradores do sertão da Bahia. Atualmente a APAEB beneficia cerca de 2.268 famílias com 748 empregos diretos, crédito e orientação técnica para 520 famílias, 400 vagas na colheita e comercialização e 600 alunos nos programas de capacitação e escola agrícola.
- **Centro de comunicação e Cultura** fundada por Daniel Raviolo, em Fortaleza, possibilita a publicação de jornais comunitários auto sustentáveis, como desdobramento do projeto, lançou o Clube do Jornal escolar, que integra uma educação voltada para a responsabilidade civil, o meio ambiente e a preservação do patrimônio histórico.
- **Dialog** constituída por Liane Marcondes trabalha para o desenvolvimento do ser humano, utilizando como instrumento a tecnologia da informação, capacitando empreendedores sociais em mobilização e organização comunitária e promoção de voluntariado.
- **Projeto Carmim** criado por Eduardo Valarelli, promove ações educativas e culturais em hospitais da cidade de São Paulo, como forma de resgate da cidadania em situações de total abandono.

2.4 CONTABILIDADE E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

O empreendedor que espera ter sucesso no seu negócio deve saber que deve haver sempre um profissional contábil ao lado, fazendo planejamentos, análise, acompanhando o crescimento de seu empreendimento.

A contabilidade auxilia no processo interno por meio da coleta e do processamento das informações, também no processo externo, no que se refere à situação financeira da empresa. Tendo como principal objetivo permitir que cada grupo de partes interessadas possa avaliar a situação da empresa produzindo relatórios contábeis e demonstração financeira com informações resumidas e ordenadas.

Um ambiente econômico saudável é condição básica para estimular investimentos na criação de empresas. Nesse ambiente, os empreendedores percebem que vale a pena correr riscos, porque tem grande chance de recuperar seu investimento com lucro. Para isso o governo cria condições para um bom desenvolvimento dos negócios: carga tributária justa; combate a corrupção; estabilidade legal; e, atitude positiva em relação ao empreendedorismo. Para Bonelli e Oliveira, 2017, apud Machado (2004), imunidade é o obstáculo decorrente de regra da Constituição à incidência de regra jurídica de tributação. A imunidade impede que a lei defina como hipótese da incidência tributária aquilo que é imune.

Para Bonelli e Oliveira, 2017, apud Iudicibus (1997, p. 92):

[...] o uso da contabilidade a uma entidade particularizada, busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do patrimônio das entidades e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análise, diagnósticos e prognósticos expressos sob forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

O uso da prática contábil visa à transformação de dados em informações que serão analisadas e interpretadas pelos seus usuários favorecendo a melhor tomada de decisão baseada na análise dos relatórios apresentados.

Nesse sentido, Segundo Gouveia 2016, apud Somers (2005) apresenta a utilização do “*Balanced Scorecard*” adaptado para uso de empreendimentos sociais e conclui com base na aplicação de campo, que esse balanço pode ser adaptado para contar a história do empreendimento social, as organizações se tornam melhores negócios ao passo que o mesmo funciona como indicador para o crescimento da receita e redução dos custos. Ainda de acordo com Somers (2005), *Balanced Scorecard* significa: Indicadores Balanceados de Desempenho, presumindo que as escolhas dos indicadores para a gestão de uma empresa não deve se restringir apenas as informações

econômicas e financeiras, é essencial monitorar, junto com os resultados econômico-financeiros, o desempenho de mercado junto ao cliente, os processos internos, tecnologia e inovação.

Para Gouveia 2016, apud Nicholls (2009): aborda o uso da contabilidade como uma ferramenta de divulgação dos resultados dos empreendimentos e maior chance de conseguir financiamentos. Ou seja, a concessão de financiamentos ou empréstimos para esses negócios costuma ser precedida de prévia análise, prevendo o risco da operação por meio de diversos métodos, por isso, segundo o autor, é necessário o uso da contabilidade. Segundo o mesmo autor, essas práticas de divulgação representam também as informações menos visíveis e contingentes sobre os impactos e resultados sociais e ambientais. Como já foi destacado nesse trabalho, esses negócios têm como medida de desempenho o impacto social, as mudanças que esse empreendimento traz a comunidade, isso quer dizer que todas essas informações proporcionarão um melhor funcionamento desse empreendimento.

Segundo Gouveia 2016, apud Cruz (2014) em sua dissertação analisou como as tensões entre objetivos sociais e financeiros, inerentes a contabilidade, nos negócios sociais se relacionam com as variáveis do ambiente organizacional. A autora conseguiu identificar que todas as organizações passam por momentos críticos, momentos estes que estão relacionados à necessidade de tomar decisões de curto prazo, de maximizar o impacto social. Ou seja, a autora aborda a importância que a contabilidade tem no que diz respeito à tomada de decisão para esses empreendimentos, auxiliando no processamento das informações e a situação da empresa.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Sobre o questionário, foram elaboradas 14 (quatorze) perguntas, que foram divididas em 3 (três) partes: dados do empreendimento social, relação que a contabilidade tem nesse empreendimento, e os dados do empreendedor (a) social.

A primeira pergunta refere-se em qual área está atuando o empreendimento, as respostas foram: cuidado com idosos/lar de idosos. Existem outros tipos de empreendimentos sociais, como: lar de crianças carentes, ONG's de animais abandonados, cuidados com o meio ambiente, dependentes químicos, associações esportivas para crianças e jovens em situação de risco, dentre outros. Foi escolhido o lar de idosos para essa pesquisa pois é o empreendimento social mais comum em nossa região.

A segunda questão, indaga há quanto tempo esse empreendimento atua no mercado, e as respostas foram: há mais de 10 (dez) anos. Isso significa que, são empreendimentos que já beneficiaram muitos idosos por estarem a tantos anos no mercado, e demonstra o benefício que a contabilidade trás para esse empreendimento.

Terceira questão, em qual região está sediada o empreendimento? Obteve como respostas: Serra Branca – PB e Sertânia – PE. Por questão de acessibilidade foram nessas cidades. E quarta pergunta, se o empreendimento é sede ou filial, e ambos são sede.

Dando continuidade ao questionário, em relação à contabilidade do empreendimento, a quinta pergunta refere-se a: quais fontes e tipos de recursos são necessários para sua manutenção. As fontes são: doações da comunidade e parceria do órgão público local que é o caso do lar de idosos de Serra Branca a prefeitura da respectiva cidade faz doações.

É necessário prestar contas e nesse tipo de empreendimento não seria diferente, é preciso emitir todas as despesas que houve em todo mês, como energia, água, alimentação, remédios.

Sexta pergunta, é: existe participação de um profissional contábil nesse empreendimento? A resposta foi afirmativa para ambos os casos, a grande questão nesse tipo de empreendimento é se há necessidade da participação de um profissional contábil, já que é um negócio sem fins lucrativos, e sim, há uma grande necessidade, pois, o contador ajuda nas rotinas e controles do dia a dia, com suporte e planejamento. Como a sétima pergunta só seria respondida se fosse o caso da resposta anterior fosse **não**, então, seguimos para a próxima pergunta.

Pode-se dizer uma das mais importantes: qual o tipo de relatório ou informação que é utilizado para demonstrar o impacto e resultado do empreendimento? Obteve-se como resposta, movimentação de consumo para prestar contas de doações e extratos de meios de pagamentos. Esses empreendimentos mudam a realidade ao seu redor, proporcionando mais qualidade de vida aos idosos que encontram nesses lugares a única forma de uma vida digna e convívio social.

A nona pergunta, é: os empreendedores julgam os serviços prestados por parte da contabilidade suficientes para o desenvolvimento sustentável e garantia da continuidade do seu empreendimento? Ambas respostas foram que sim, visto que, esses empreendimentos estão há mais de 10 anos atuando no mercado, sabe-se que a contabilidade é uma ferramenta essencial nesses empreendimentos.

Próximas perguntas referem-se, a quantas pessoas trabalham no empreendimento e quantas trabalham como voluntárias? No caso do lar de Serra Branca – PB são 5 (cinco) pessoas trabalhando, e 2 (duas) dessas são voluntárias. No caso do lar de Sertânia – PE, são 3 (três) pessoas e 1 (uma) delas é voluntária, no total são 8 (oito) pessoas, sendo que 3 (três) trabalham de forma voluntária.

A décima pergunta é em relação a quantidade de idosos que estão sendo beneficiados com esse empreendimento? No caso do lar de Serra Branca são 14 (quatorze) idosos beneficiados, e em Sertânia são 8 (oito) idosos beneficiados, num total de 22 (vinte e dois) idosos.

E por fim, alguns dados do empreendedor social, qual a formação profissional desses empreendedores: temos uma professora no caso do empreendimento de Sertânia e uma técnica em enfermagem no caso de Serra Branca, ambas não são remuneradas por esse empreendimento social.

4 CONCLUSÃO

O principal objetivo desse artigo é demonstrar a importância da contabilidade nos empreendimentos sociais, diante do questionário aplicado e apresentado, analisando a importância da ferramenta contábil em empreendimentos sociais.

Quanto a importância da contabilidade no ponto de vista das empreendedoras, percebe-se que ambas acreditam na capacidade da contabilidade de ser uma facilitadora para o alcance do sucesso do negócio, visto que, essas empresas atuam a mais de 10 anos no mercado e necessitam ter suas contas devidamente apresentadas de forma transparente para, nos anos seguintes continuarem a receber doações e tornarem sustentáveis seus empreendimentos sociais. Empreendimento esses que desempenham um importante papel em suas regiões, tendo em vista as dificuldades financeiras e econômicas que muitas famílias enfrentam, especialmente em lugares onde não existem parques industriais, shoppings, redes de supermercados e outros equipamentos que podem impactar no crescimento econômico e no desenvolvimento da região.

Diante disso, concluímos que a contabilidade é um instrumento gerencial importante para todo tipo de negócio, e não seria diferente para os empreendimentos sociais. Com o uso da contabilidade é possível demonstrar para a sociedade o trabalho que realmente vem sendo desenvolvido por parte desse tipo de empreendimento, ganhando credibilidade para aumentar seus resultados.

ABSTRACT

This article aims to analyze whether accounting is important in social enterprises, and its possible influence on the success of these types of businesses. The study was conducted through a descriptive and quantitative approach. The methodology used was to apply a questionnaire to two social enterprises in the cities of Serra Branca - PB and Sertânia - PE. As a result it can be seen that the importance of accounting in this type of business would be no different compared to for-profit ventures. This work aims to raise awareness among entrepreneurs and others who want to enter this business, the benefits that the use of accounting can bring to your business.

Keywords: Social Entrepreneurship. Accounting.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, M.; MARTINS, G. A. **O legado de Mcclelland e a educação empreendedora em contabilidade.** In: IV CONGRESSO ANPCONT, 2010, Natal - RN, junho, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/22843/16380> Acesso em: 22 de março de 2019.

BONELI, Lucas Vinicius. OLIVEIRA, Benedito Mateus Seabra; **A importância da contabilidade para as entidades do terceiro setor.** Espírito Santo – 2017. Disponível em: <https://faserra.com.br/> Acesso em 11 de junho de 2019.

DANTAS, Edmundo. B. **Empreendedorismo e intra-empendedorismo: é preciso voar com os pés no chão,** 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/dantas-edmundo-empendedorismo.pdf> Acesso em janeiro de 2019.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios.** 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DORNELAS, José, **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios / José Dornelas – 7. ed. – São Paulo: Empreende, 2018.**

DORNELAS, José, **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar em organizações estabelecidas.** Rio de Janeiro. Elsevier, 2003.

DRUCKER, Peter Ferdinand, 1909-2005 **Inovação e espírito empreendedor (entrepreneurship) : prática e princípios / Peter F. Drucker; tradução de Carlos Malferrari. – São Paulo: Cengage Learning, 2011.**

GOSSSEN, Richard J. **e-Empreendedor : vencendo no mercado virtual corporativo / Richard J. Goossen; [tradução sabine Alexandra Holler]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.**

GOUVEIA, William Martins, 2016. **Empreendedorismo social e contabilidade: uma visão sobre a importância da contabilidade nos negócios sociais.** Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-12042017-164746/pt-br.php> Acesso em 20 de maio de 2019.

JUNIOR, Ademir Schmitt; BEILLER, Grazielle; WALKOWSKI, Marcelo. **Empreendedorismo social e responsabilidade social: uma abordagem conceitual.** Disponível em: <http://www.convibra.com.br/artigo.asp?ev=22&id=2914> Acesso em 10 de maio de 2019.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru, **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios** / Antonio Cesar Amaru Maximiano – 2. ed. – São Paulo: Pearson Prentice hall, 2011.

OLIVEIRA, Edson Marques, 1964- **Empreendedorismo social: da teoria a pratica, do sonho a realidade: ferramenta e estratégia** / Edson Marques de Oliveira. – Rio de Janeiro: Qualitymark editora, 2008. 240p

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias.** Curitiba 2004. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/416> Acesso em 19 de junho de 2019.

PAOLI, Maria Célia. **Empresas e responsabilidade social: os enredamentos da cidadania no Brasil.** 2002. Disponível em: <https://bdpi.usp.br/item/001248800> Acesso em 22 de junho de 2019.

TEIXEIRA, José Carlos. **Notícias. Revista do Banco do Nordeste-** maio 2000. Disponível em: https://bnb.gov.br/documents/50268/204420/Revista_Juridica_01.pdf/63ce700d-80ff-4485-80c7-ea0ec6bfb87d Acesso em: 30 de junho de 2019.

TELLES, Julia Valeria. **Um estudo analítico da força propulsora no empreendedorismo feminino.** Dissertação de Mestrado. CETEPS. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1994/1/CLC06092017.pdf> Acesso em: 25 de janeiro de 2019.

APÊNDICE**QUESTIONÁRIO APLICADO PARA PESQUISA DE TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO: OS DESAFIOS DA CONTABILIDADE EM
EMPREENDIMENTOS SOCIAIS.****PESQUISADORA:** Tatiane Maria Limeira**PROFESSOR ORIENTADOR:** Fábio Adriano Pereira da Silva**1) Qual a área de atuação de seu empreendimento?**

- crianças carentes
 - animais abandonados
 - cuidados para idosos
 - meio ambiente
 - dependentes químicos
 - outros
-

2) Há quanto tempo seu empreendimento atua no mercado?

- menos de 1 ano
- 2 anos
- 5 anos
- 10 anos
- mais de 10 anos

3) Em qual região do país está sediado seu empreendimento?

4) Este empreendimento é sede ou filial (ou franquia)?

EM RELAÇÃO À CONTABILIDADE DO SEU EMPREENDIMENTO:

- 5) Quais são as fontes e os tipos de recursos que este empreendimento necessita para sua manutenção?
- Doações da comunidade
 - Vendas de produtos ou serviços
 - Parcerias com empresas
 - Parcerias de órgãos públicos: Locais Estaduais Federais
 - Parcerias Público Privadas
- 6) Existe participação de um profissional contábil nesse empreendimento?
- sim
 - não
- 7) No caso de a resposta anterior for NÃO, seu empreendimento é atendido por escritório de contabilidade?
- 8) Que tipo de relatório/informação você utiliza para demonstrar o impacto e resultado de seu negócio social?
- _____
- 9) Você julga os serviços prestados por parte da contabilidade suficientes para o desenvolvimento sustentável e garantia da continuidade de seu empreendimento?
- sim
 - não
- 10) Quantas pessoas trabalham no seu empreendimento?
- _____
- 11) Quantas pessoas trabalham de forma voluntária?
- _____
- 12) Quantas pessoas são beneficiadas pelo trabalho do seu empreendimento?
- _____

DADOS DO EMPREENDOR(A) SOCIAL (GESTOR(A))

- 13) Qual sua formação profissional?
- _____
- 14) Você é remunerado(a) por seu trabalho?
- sim
 - não